

Alfabetizar em duas línguas: um relato de práticas de escrita em inglês nos anos iniciais

Samantha Bernardo. Pearson Brasil. samantha.bernardo@pearson.com

EIXO TEMÁTICO – Práticas Anos Iniciais do Ensino Fundamental

RELATO DE PRÁTICA

Nossa jornada enquanto falantes de qualquer língua tem início com balbucios e erros de pronúncia e concordância, que são observados nas crianças em fase de aquisição. Nessa fase, ainda estamos desenvolvendo nosso aparelho fonador e não conseguimos pronunciar todos os sons de uma língua, e as tentativas de pronúncia são encantadoras para nós adultos, que nos derretemos com palavras como “papato” para sapato, “remelio” para vermelho e “picóptero” para helicóptero. Toda criança irá passar por essa fase durante a aquisição da linguagem oral até que, quando menos percebemos, já não sabemos ao certo quando foi a última vez que ouvimos “papato”, pois ela já estará falando “sapato”. (DUVIVIER, 2025).

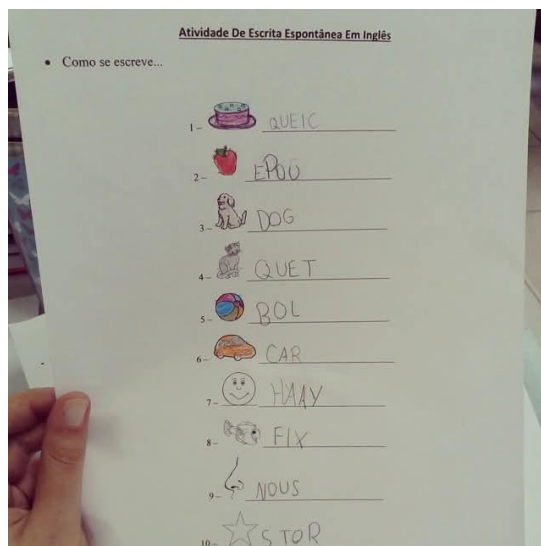
Com a escrita, passamos por momentos parecidos ao tentar entender regras ortográficas que muitas vezes destoam da regra fonêmica. Uma criança que já sabe as letras e os sons do alfabeto em português pode escrever “KZA” quando estiver tentando escrever “casa”, e podemos perceber que a lógica fonêmica dela faz bastante sentido. Portanto, o trabalho das professoras alfabetizadoras é mostrar por que não escrevemos exatamente do jeito que falamos.

Ao ser exposta a uma segunda língua durante a fase de alfabetização na língua materna, a criança já inicia suas transferências para a nova língua. Isso significa que ela irá utilizar o que tem aprendido na decodificação de sons e símbolos na sua língua materna para a codificação nessa língua estrangeira (ALVES; FINGER, 2023).

Esse relato de experiência é fruto de registros dos meus diários de bordo e de conversas com escolas que tenho a oportunidade de acompanhar por conta do meu trabalho como especialista acadêmica, responsável por desenvolver conversas e sessões formativas com professores de inglês que oportunizam trocas e encontros.

Meu objetivo é mostrar como professores de língua inglesa de escolas particulares do ensino regular de São Paulo, Santa Catarina e Ceará vêm trabalhando com essas transferências em turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, focando em atividades que objetivam fomentar a cultura escrita na língua estrangeira já nessa fase, que ainda é considerada majoritariamente oral nos currículos de escolas que ofertam esse componente nessa etapa.

O relato irá mostrar o olhar atento tanto de professoras de inglês quanto de pedagogos sobre as transferências e como buscam trabalhar nessas intervenções visando ao biletamento (CHEDIAK, 2019). Atividades como a escrita espontânea, conforme a imagem abaixo, realizada pela professora de inglês com o intuito de sondar o nível das transferências, são um dos exemplos de práticas que ilustram esse relato.



Nesse exemplo, a professora pontuou que escolheu palavras aleatórias, porém comuns na língua inglesa, às quais as crianças já tinham sido expostas. Após isso, criou jogos e atividades focadas na escrita dessas palavras e obteve um resultado melhor na segunda aplicação da sondagem.

Muitas professoras relataram que não tiveram esse tipo de contato com a escrita na língua inglesa tão cedo e, na minha experiência como estudante de língua inglesa, eu demorei muito tempo para escrever de fato em inglês. O que geralmente temos em

mente sobre habilidades ativas é que precisamos ter um nível mais avançado de proficiência na língua para começarmos a produzir algo, o que não é verdade, pois basta lembrarmos que foi preciso passar pelo “papato” antes de falar “sapato”. Na escrita na língua materna não é diferente, e na escrita em língua estrangeira também não.

Por meio de encontros formativos com a temática do desenvolvimento da habilidade de escrita na língua inglesa, professores já mostram como trabalham com a cultura escrita em sala de aula por meio de murais temáticos e incentivam a escrita de palavras e expressões em inglês, mesmo com as crianças em fase de desenvolvimento da escrita em português.

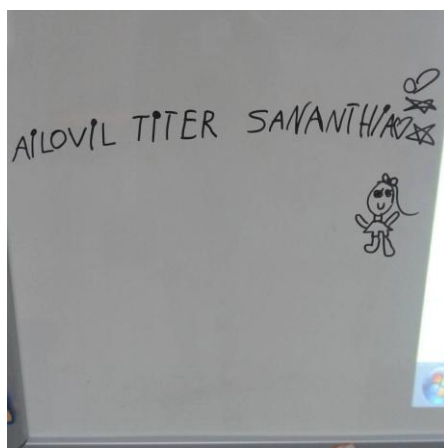


A ideia de propostas como essas é incentivar e garantir o uso da escrita em inglês, tendo em mente que, quanto mais cedo começamos, mais confiantes e confortáveis ficamos para nos expressar em outra língua.

Há escolas que optam por trabalhar de forma mais específica, fazendo uso do método fônico durante as aulas de inglês para ajustar questões ortográficas por meio do ensino sistemático dos fonemas isolados. Outras trabalham com projetos integrados aos conteúdos da língua materna, trazendo palavras das unidades temáticas para ambas as línguas, em uma proposta de maior integração curricular e escrita simultânea das palavras em inglês e português.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relato busca compartilhar um olhar mais atento que professoras de inglês vêm construindo para as questões de alfabetização, ao se reconhecerem também como professoras alfabetizadoras na língua estrangeira. O processo de alfabetização acontece apenas uma vez e, quando as crianças são expostas a duas línguas desde cedo, as transferências acontecem naturalmente. Quanto mais atentas estivermos a elas, mais será possível estabelecer práticas que permitam que ambas as línguas caminhem juntas na formação de bilíngues. E, sobretudo, incentivar a escrita em língua inglesa desde cedo é oportunizar uma comunicação própria com o mundo, a partir da visão da criança e poder contar com recados encantadores como o da imagem abaixo.



Recados espontâneos deixados pelas crianças, carregados de afeto e sentido.

REFERÊNCIAS

ALVES, U. K.; FINGER, I. **Alfabetização em contextos monolíngue e bilíngue**. Petrópolis: Vozes, 2023.

CHEDIAK, S. **Biletramento na educação bilíngue eletiva**: aquisição do português e inglês em contexto escolar. Curitiba: Appris, 2019.

DUVIVIER, G. **O céu da língua**. Texto teatral vendido ao público após apresentação do espetáculo. Rio de Janeiro, 2025.